

## As contribuições da Pedagogia Freireana para uma Educação como Ato Político

**Maria Leudysvania de Sousa Lima Gadêlha**<sup>i</sup> 

Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil

**Diana Nara da Silva Oliveira**<sup>ii</sup> 

Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil

**Sandra Maria Gadelha de Carvalho**<sup>iii</sup> 

Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil

1

### Resumo

O presente trabalho objetiva compreender a Pedagogia Freireana e sua primordialidade para uma educação como prática política, partindo das seguintes questões norteadoras: como a Pedagogia Freireana nos ajuda a pensar sobre as questões do nosso tempo? Como reinventar Freire diante dos desafios contemporâneos? Em termos metodológicos esse trabalho assume natureza qualitativa apoiando-se nos instrumentos da pesquisa bibliográfica baseada em Freire (1981; 1985; 1987; 2001; 2013), que, por sua vez, concebe a educação como uma prática de liberdade a partir de uma pedagogia da pergunta; além de Brandão (1981), descrevendo o método Paulo Freire como uma possibilidade para uma educação libertadora. Como resultados preliminares reafirmamos que a pedagogia de Paulo Freire é essencial para repensar as práticas alienadas e dominantes da sociedade capitalista e para edificar uma educação para a liberdade enquanto ato político.

**Palavras-chave:** Pedagogia Freireana. Educação. Prática de liberdade.

### The contributions of Freireana Pedagogy to an Education as a Political Act

#### Abstract

The present work aims to understand the Freireana Pedagogy and its primordial for an education as a political practice, starting from the following guiding questions: how does the Freireana Pedagogy help us to think about the issues of our time? How to reinvent Freire in the face of contemporary challenges? In methodological terms this work assumes a qualitative nature, relying on the instruments of bibliographic research based in Freire (1981, 1985, 1987, 2001, 2013), which, in turn, conceives education as a practice of freedom from a pedagogy of the question; besides Brandão (1981), describing the Paulo Freire method as a possibility for a liberating education. As preliminary results we reaffirm that the pedagogy of Paulo Freire is essential to rethink the alienated and dominant practices of capitalist society and to build an education for freedom as a political act.

**Keywords:** Freireana Pedagogy. Education. Practice of freedom.

## 1 Introdução

2

Pensar propostas educativas que ultrapassem os limites da educação bancária, aquela que enxerga o indivíduo como um ser passivo e vazio, pronto para receber o conhecimento, é uma tarefa complexa, especialmente em tempos guiados pelas ideias neoliberais que adentram com vigor na educação escolarizada. É nessa perspectiva que propomos a retomada da Pedagogia Freireana como possibilidade emancipadora das classes trabalhadoras.

A construção do conhecimento é uma necessidade gnosiológica do ser humano, assim, o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido nos diversos espaços educativos tem como finalidade promover a formação dos seres humanos. Todavia, é muito importante refletir e problematizar as propostas de formação que estão sendo desenvolvidas no interior das instituições educativas e quais são suas implicações na educação. Mas para que esse entendimento seja alcançado, antes disso, é necessário que o nosso olhar sobre o mundo e sobre a nossa realidade se modifique, ou seja, consiga ir além do que está posto e atravesse as superficialidades de concepções triviais e rarefeitas; que seja capaz de compreender o contexto histórico, social e político em que estamos inseridos.

Assim, como objetivo desse trabalho, buscamos compreender a Pedagogia Freireana e sua primordialidade para uma educação como prática política, pois compreendemos que a Pedagogia Freireana inspira importantes questões voltadas a educação, dentre elas, a importância de motivar o senso crítico e a consciência política das classes populares a fim de superar a relação opressor-oprimido (FREIRE, 1987), partindo do real vivido.

Destacamos algumas questões norteadoras desse escrito, dentre elas citamos: como a Pedagogia Freireana nos ajuda a pensar sobre as questões do nosso tempo? Como reinventar Freire diante dos desafios contemporâneos?

A relevância deste constructo reside na pertinência das questões postas pelo estudo que congregam importantes temas e discussões da atual conjuntura, tais como: educação e política; educação e luta de classes; relação ensino-

aprendizagem; dentre outras. Portanto, este texto pode despertar significativas reflexões sobre a realidade, o mundo e as relações de poder nele existentes.

A estrutura do texto está organizada da seguinte maneira: na primeira parte, se introduz a temática do estudo; na segunda, apresenta-se o processo metodológico de construção deste escrito; na terceira parte, discute-se sobre a Pedagogia Freireana e suas extensões; por último, tecem-se as considerações finais e, na sequência, as referências utilizadas.

3

## 2 Metodologia

Este trabalho de natureza qualitativa apoia-se nos instrumentos da pesquisa bibliográfica, pois ela “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente” (MANZO, 1971, p.32), tendo em vista que a técnica não é uma mera reprodução das produções realizadas anteriormente, mas uma possibilidade de descoberta do novo a partir de um outro olhar, uma outra perspectiva. De tal modo que o escrito foi desenvolvido a partir de estudos teóricos acerca da temática em questão, a saber: Freire (1981; 1985; 1987; 2001; 2013), trazendo a educação como uma prática de liberdade a partir de uma pedagogia da pergunta; além de Brandão (1981), descrevendo o método Paulo Freire como uma possibilidade de encadear processos educativos que gerem um despertar da consciência e da autonomia.

## 3 Por uma Pedagogia da Pergunta: a Pedagogia Freireana

O título desta seção faz menção a obra de Freire e Faundez (1985), onde os referidos autores desenvolvem uma abordagem pertinente sobre a formação humana, a construção da consciência e a autonomia. Com base na aproximação e nos fortes subsídios que ela oferece para pensarmos sobre a temática apresentada neste texto, desenvolvemos este tópico inspiradas na expressividade da obra “Por uma Pedagogia da Pergunta” (FREIRE; FAUNDEZ, 1985), lhe fazendo jus não

somente no título da seção, mas no transcurso das discussões e das problematizações elencadas.

Paulo Freire, educador pernambucano revolucionou pedagogicamente e politicamente o sentido da educação. Através de todas as suas obras materializadas nos cerca de 50 anos de atuação na educação brasileira e mundial, a veemência da pedagogia da pergunta ou mesmo da problematização fica evidente, pois Freire revolucionou o modo como percebemos o mundo e suas relações utilizando-se das categorias da criticidade e da dialogicidade como princípios de desalienação e conscientização.

Freire faz uma dura crítica a educação bancária que está atrelada a pedagogia da resposta ou mesmo das práticas desumanizadoras, homogêneas e dominantes que norteiam as nossas salas de aulas desde a Educação Básica até a pós-graduação. Partindo dessa crítica, o educador propõe a problematização das situações, do contexto e dos saberes por meio da dialogicidade, indo de encontro ao modelo criticado pelo autor. De tal modo, reafirmamos que o processo de ensino e aprendizagem, bem como a apropriação de conhecimento e conseqüentemente da conscientização, devem ser construídos pelo educando/a e para o educando/a, levando em conta as suas demandas e não as demandas de uma classe dominante.

Assim, a Pedagogia Freireana traz em suas concepções metodológicas o respeito pelo educando/a bem como a busca pela autonomia do indivíduo, tendo o diálogo como caminho de partida e de chegada do processo de ensino-aprendizagem. Essa pedagogia baseia-se em dois princípios fundamentais, sendo eles: a politicidade e a dialogicidade.

De tal modo, o ponto de partida do pensamento de Freire entende que a educação não é neutra, pois historicamente é fundada na práxis tendo as dimensões da ação e da reflexão muito presentes. O princípio da politicidade nas ideias de Freire propõe a educação como problematizadora, sendo mediada pelo diálogo na busca pela transformação através da conscientização da classe trabalhadora.

Destarte, questionar o modelo de uma educação bancária implica em ir além dos muros da escola, pois para se compreender as contradições existentes dentro

desse espaço é necessário olhar para fora deles, olhar para a sociedade, para as relações de poder, isto é, observar o contexto histórico e social em sua totalidade.

O método ou sistema de ensino como Freire desejava chamar expôs as deficiências de uma educação que não inclui o sujeito na construção do modelo educativo no qual está inserido, sendo mero telespectador desse processo. A proposta de educação libertadora de Freire foi apresentada em diversas obras, entre elas, citamos: Educação como Prática da Liberdade (1967), partindo da pesquisa do universo vocabular dos educandos e educandas, passando pela Pedagogia do Oprimido (1987), quando deixa as bases para a compreensão e construção de uma nova realidade; até os últimos trabalhos, como a Pedagogia da Autonomia (1996), que reflete sobre a prática docente colocando o professor como agente transformador; ou Pedagogia da Esperança (1992), onde retoma as ideias desenvolvidas em Pedagogia do Oprimido. Em todos os escritos fica evidente que, a pergunta, enquanto engrenagem para a problematização, ocupa seu espaço central.

A proposta Freireana ampara-se no entendimento de que a educação deve ser concebida como uma prática para a liberdade, ou seja, o ensino-aprendizagem deve prezar pela emancipação humana e a construção de um conhecimento holístico e contextualizado, pois só assim conseguiremos superar o estado de opressão e desigualdade vigente na realidade. Desse modo, desenvolve em suas obras, bem como na Pedagogia do Oprimido, as categorias da *criticidade*, *dialogicidade*, *problematização*, *politização*, *humanização* e *conscientização*. Nesse ínterim, Freire (1987, p.40) dá um destaque para a problematização:

Quanto mais se problematizam os educandos como seres do mundo e com o mundo, mais se sentirão desafiados. Tanto mais desafiados quanto mais se vejam obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Não, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, [...] provoca novas compreensões de novos desafios, que vão surgindo no processo da resposta, se vão reconhecendo, mais e mais, como compromisso.

Freire questiona a perspectiva de que o conhecimento seria concebido a partir da mera transmissão de conteúdo, pois, em seu entendimento, isso é uma

construção e não uma transmissão pronta e acabada e, sendo assim, é fundamental analisar como os assuntos postos se relacionam com as vivências e as experiências dos educandos/as e como podem ser melhor articulados com o mundo objetivo e subjetivo. Para tanto, a problematização é pertinentemente fundamental. Com efeito,

A educação freireana levou muito a sério os problemas de seu tempo, tendo como propósito ações equitativas com interrelações e vínculos afetivos e efetivos, vivenciados na conjuntura educacional e social. Apóia-se em princípios democráticos e inclusivos, comprometidos com um processo de formação solidária e emancipadora para o ser mais humano com os outros (FORTUNA, 2015, p.70).

6

O educador desenvolveu um método de alfabetização, como já mencionado, que consiste na articulação dos objetivos do ensino com a realidade dos educandos/as, sendo realizado um levantamento do universo vocabular dos alunos buscando identificar quais palavras ou temas presentes em seu cotidiano podem ser selecionados como “palavras geradoras”. Essas palavras servem como fomento para discussões mais amplas que não se restringiam somente a conteúdos programáticos, mas têm a ver especialmente com as injunções da vida social e política. Dessa maneira, estruturam-se, então, os “temas geradores”. Deste modo, o método pode ser desenvolvido não somente para a alfabetização, mas para a formação da consciência, encadeada pelos debates e reflexões suscitadas nos encontros.

O método Paulo Freire chama a atenção não somente pela eficácia e a repercussão dos resultados, mas também pela inclinação aos aspectos associados a dialogicidade, criticidade, reflexividade, e a conscientização, bem como ao respeito pela diferenciação dos saberes e a valorização das experiências de cada ser humano. Além disso, a Pedagogia Freireana enfatizava a importância da empatia e do pensamento coletivo, pois como afirma Brandão (1981, p.14):

Um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário — um ato de amor, dá pra pensar sem susto —, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até a autoeducação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo de quem

supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum.

Mas, afinal, por que o movimento freireano foi tão significativo para a educação? Deveras, o ideal pedagógico defendido por esse movimento concebe o ato de ensinar como uma atividade de politização, portanto, o ser em formação deve se reconhecer como sujeito histórico e político, capaz de participar e de motivar a transformação do seu meio e de si próprio libertando-se de todo tipo de ideologia opressora e alienante. Dessarte,

7

A concepção Freireana de educação se propõe a uma historicidade humana concreta e tem como essência a libertação dos seres humanos das amarras que os oprimem. Liberdade é concebida como fonte que alimenta e atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar validade, eficiência, utilidade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos. Justifica-se, portanto, o empenho de Paulo Freire em fazer de suas intenções de libertação do homem e da mulher o sentido essencial de sua práxis pedagógica, pois segundo ele, a libertação dos oprimidos é obra deles próprios, jamais dos opressores (PIO, et al, 2014, p. 5777).

De tal modo que Freire acreditava no poder da educação, preconizava que esse poder deveria estar a serviço da coletividade, da libertação, da emancipação e humanização das pessoas e, portanto, não deveria ser um instrumento de manipulação para oprimir, transgredir, dominar ou alienar conforme se observa na dinâmica do sistema dominante. Na sua concepção, é necessário construir uma educação autenticamente teórico-prática com vistas à práxis, para que, assim, a reflexão (teoria), a ação (prática) e a transformação criadora (práxis) impelisse o ato de ensinar a um compromisso com a prática libertadora, conforme diz Freire (1981, p. 66): “[...] no e com o mundo, como ser de práxis, prática consciente reflexiva, intencional, temporal e transcendental”.

O grande legado deixado por Paulo Freire salienta a importância de construir processos educativos-formativos que prezem pelo respeito, a autonomia e a dignidade humana. Ensina-nos que a esperança, a justiça e o espírito solidário são indispensáveis no combate à opressão e à hostilidade.

### 3.1 Educação como prática política

8

Como já mencionado, a politicidade é um dos princípios da Pedagogia Freireana, pois entende-se que o ato educativo é também atividade política já que carrega consigo uma função social responsável pela formação dos seres humanos. Com efeito, a força política da educação não tem a ver com opção partidária, mas sim com a magnificência do conhecimento que é construído ao longo das vivências e experiências formativas desenvolvidas institucionalmente, que, por sua vez, enfatizam a responsabilidade e o compromisso do Estado e da sociedade no cumprimento dos direitos, dos deveres e no exercício da cidadania.

Precisamos então reconhecer a nossa identidade de seres sociais, históricos e políticos. Nesse sentido, é fundamental que os processos educativos-formativos sejam facilitadores desse (auto) reconhecimento e que nos instiguem a refletir e a identificar qual o nosso papel sociopolítico e o que podemos fazer para contribuir com a construção de espaços que prezem pela criticidade, dialogicidade, humanização e pelo respeito à diversidade nos ambientes escolares e também fora deles, já que

A prática educativa, reconhecendo-se como prática política, se recusa a deixar-se aprisionar na estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização (FREIRE, 2001, p.16).

Um dos caminhos possíveis para essa construção é utilizar os conteúdos programáticos como temas geradores para motivar a problematização acerca da realidade, ou seja, ao invés dos conhecimentos serem trabalhados isoladamente, que seja construído um diálogo reflexivo e multidisciplinar que aborde questões conjunturais do nosso tempo e oportunizem fidedignamente a formação da consciência crítica, pois saber quem somos e o que podemos fazer para transformar a nossa vida e a vida dos nossos companheiros é fundamental para alcançarmos uma educação mais humana. Além disso, se a educação tem potencial poder para contribuir com o desvelamento da realidade embutida por trás dos discursos



dominantes e das medidas paliativas adotadas pelo sistema, enquanto educadores, é nosso dever não ignorarmos os fatos, porquanto é necessário que a sociedade seja conhecedora do que acontece nos bastidores das propagandas políticas partidárias.

Dessa forma, discutir sobre os caminhos de uma educação emancipadora e destacar a importância dos movimentos em prol de uma verdadeira democracia e do combate ao totalitarismo e ao profascismo são iniciativas que ajudam a desvelar os discursos neoliberais que disseminam os princípios de uma sociedade guiada pelo capital financeiro onde o lucro e acumulação de riquezas são alcançadas por intermédio da exploração do trabalho das classes trabalhadoras. Deveras, desconstruir os processos de alienação da sociedade capitalista assume uma pauta necessária para o momento atual, assim como Freire e Faundez (1985, p.21) nos falam:

Penso que o intelectual tem de percorrer o caminho inverso: partir da realidade da ação cotidiana, do povo e de nós mesmos, pois nós estamos inversos numa cotidianidade, refletir sobre essa ação cotidiana e, então, ir criando ideias para compreendê-las. E essas ideias já não serão mais ideias modelo, serão ideias que irão se fazendo com a realidade.

Vale destacar que a construção de um país equitativo e democrático é um dever de todos, portanto, não compete somente aos educadores e as instituições educativas assumirem o papel de formar os seres humanos para o meio. O Estado, a sociedade civil, as famílias, cada um de nós precisa assumir a nossa condição de cidadão e exercer a cidadania, ou seja, lutar pelos direitos e honrar os deveres como nos compete desenvolvendo práticas políticas legítimas e democráticas.

### Considerações finais

A educação é um campo demarcado por lutas e tensões, isto porque o alcance da qualidade e da equidade no sistema de ensino é um processo que só caminha quando as problemáticas sociais são ostensivamente trazidas em tela e a sociedade passa a reivindicar mudanças. Infelizmente, a maioria das conquistas sociopolíticas e o atendimento das demandas comunitárias só são atendidas quando

se promovem ações insurgentes pela requisição de direitos quando o Estado deveria promovê-los de forma natural.

Certamente o ideal seria que as autoridades regentes do sistema político-social fossem mais proativas no enfrentamento aos conflitos que ameaçam a vida e a democracia. Contudo, sabemos que não é bem assim que as coisas funcionam, então, o caminho alternativo é engendrar movimentos que questionem e mobilizem a população para a adoção de novas e melhores formas de existir enquanto ser humano e ser político-social, conforme observou o grande teórico da educação Paulo Freire.

A Pedagogia Freireana nos chama para a conscientização, pois somente a partir da emancipação das classes trabalhadoras poderemos construir um novo modelo de sociedade, onde o homem e a mulher não sejam desumanizados, onde não se tornem ser menos, mas pelo contrário, que assumam sua condição natural, que é a humanização e o ser mais (FREIRE, 1987). Porém, vale destacar que essa transformação somente será possível mediante a superação da relação opressor-oprimido, visto que, em uma sociedade onde um ser humano domina o outro não há emancipação e libertação.

Em suma, esse escrito buscou despertar para a necessidade da retomada da Pedagogia Freireana no desvelamento da sociedade capitalista, tendo em vista que a atual sociedade necessita ser compreendida e contextualizada, para que assim a educação de fato torne-se um ato político e seja repensada a partir da politicidade e da dialogicidade. Nesse sentido, reafirmamos que a pedagogia de Paulo Freire é essencial para repensar as práticas alienadas e dominantes da sociedade capitalista e para edificar uma educação para a liberdade enquanto ato político.

## Referências

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em Freire. In: **REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior**, 1(2): 64-72, out. dez. 2015.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. 5. ed - São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

MANZO, Aberlado J. **Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis**. Buenos Aires: Humanitas, 1971.

PIO, Paulo Martins; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; MENDES, José Ernandi. Práxis e práxis educativa em Paulo Freire: reflexões para a formação e a docência. In: **Didática e prática de ensino na relação com a formação de professores**. Fortaleza: EdUECE, 2014.

---

<sup>i</sup>Maria Leudysvania de Sousa Lima Gadelha, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3366-4025>.

Universidade Estadual do Ceará - (UECE).

Mestranda em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará (MAIE/UECE). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE).

Contribuição de autoria: Autora – proponente do tema, problemática e discussões

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0126557881001468>

E-mail: [maria.leudysvania@aluno.uece.br](mailto:maria.leudysvania@aluno.uece.br)

<sup>ii</sup>Diana Nara da Silva Oliveira, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2710-1904>.

Universidade Estadual do Ceará - (UECE).

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Mestra em Educação e Ensino pelo Universidade Estadual do Ceará; Professora substituta da Universidade Estadual do Ceará, campus Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos

Contribuição de autoria: Coautora – ampliação das discussões, aporte teórico e revisão textual

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3536477899440186>.

---

E-mail: [dianasilvaa3@hotmail.com](mailto:dianasilvaa3@hotmail.com)

iii **Sandra Maria Gadelha de Carvalho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0759-2788>.

Universidade Estadual do Ceará - (UECE).

Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará, campus Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM, em Limoeiro do Norte; Professora do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE).  
Contribuição de autoria: Coautora – ampliação das discussões e revisão textual

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0650722680863049>.

E-mail: [Sandra.gadelha@uece.br](mailto:Sandra.gadelha@uece.br)

12

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

GADELHA, Maria Leudysvania de Sousa Lima; OLIVEIRA, Diana Nara da Silva. CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de. As contribuições da Pedagogia Freireana para uma Educação como Ato Político. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, 2021.